

Petistas também não se entendem

Cada economista tem sua receita para a crise que afeta as bolsas de valores

• SÃO PAULO. O objetivo era dar a posição dos economistas da União do Povo Muda Brasil (PT, PDT, PSB, PCB e PCdoB), coligação da candidatura presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em relação à crise internacional. Mas o que ficou claro ontem no café da manhã com jornalistas foram as divergências entre eles quanto à receita a ser dada a curto prazo para superar os problemas econômicos atuais.

Todos concordam com o controle cambial, mas não se entendem quanto ao momento e a intensidade de adoção da medida sugerida pela oposição para evitar a excessiva saída de reservas do país.

Economistas como Jorge Mattoso, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), defendem a centralização cambial como instrumento de defesa da moeda e das reservas nacionais.

Uns defendem o fim da liberalização cambial

Mas o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro Reynaldo Gonçalves propõe a reversão do processo de liberalização cambial, comercial e financeiro.

Mais cauteloso está Guido Mantega, da Fundação Getúlio Vargas, que defende a adoção do controle do câmbio quando houver ameaça de ataque especulativo ou grande fuga de capitais.

Alguns também propõem a discussão no âmbito do Mercosul, enquanto outros pretendem que o tema atinja o cenário mundial, com a criação de um sistema internacional de pagamentos e regras contratuais para fortalecer o compromisso entre os países em relação ao câmbio.

Todos, no entanto, defendem o corte nas importações e o estímulo ao mercado interno como medidas emergenciais necessárias para o país enfrentar a crise mundial.

Mattoso: "Temos que evitar perdas de reservas"

De acordo com Jorge Mattoso, o Governo deve tomar ações urgentes de controle do câmbio para proteger o real, as reservas cambiais e controlar o fluxo do capital especulativo.

—Precisamos dar um fim nesses ralos da evasão de divisas, como a CC5 (conta de pessoas não residentes no país) e os anexos III e IV (que regulamentam os investimentos estrangeiros em

bolsas de valores do país). Temos de evitar essa perda de reservas próxima de US\$ 800 milhões por dia que estamos presenciando nesse momento — afirmou Mattoso, que participou do encontro que reuniu também o presidente nacional do partido, José Dirceu, e os economistas Paul Singer, da Universidade de São Paulo (USP) e Aloisio Mercadante, vice-presidente do PT.

Produto importado só para a modernização do país

Segundo Mattoso, o Governo tem de proteger o mercado interno, cortando aquilo que chamou de "importações predatórias" — itens produzidos no Brasil, mas que sofrem com a concorrência direta do similar estrangeiro.

Produto importado, na visão dos economistas do PT, só aqueles necessários à modernização do país e capazes de contribuir para a criação de novos postos de trabalho.

— Precisamos aproveitar as próprias salvaguardas econômicas, que são consideradas um instrumento moderno da negociação comercial, para barrar a importação desses produtos. As divisas do país devem ser gastas

em máquinas, equipamentos e matéria-primas essenciais ao país — disse o economista Jorge Mattoso.

Os economistas também defenderam, no encontro de ontem, medidas de valorização do mercado interno. De acordo com Mattoso, o Governo deve priorizar a construção civil, a agricultura e o turismo, setores que não dependem da entrada do capital especulativo e são geradores de emprego.

Petistas querem prioridade para a produção nacional

Na avaliação dos economistas do PT, a prioridade dada à produção nacional acabará fortalecendo o mercado interno e preservando o nível de reservas. Segundo Mattoso, o Governo tem de fazer de tudo para evitar uma alta nas taxas de juros.

— Não podemos correr o risco de um aumento nas taxas de juros, o que aumentaria a nossa dívida interna, que já é alta, e traria consequências ainda mais drásticas para o nível de emprego e para nossa dívida interna, que já está muito alta, em torno de US\$ 350 bilhões — comentou Mattoso. ■